



A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA DE ASSESSORIA DO SERVIÇO SOCIAL À INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA UNIJUÍ ¹

Carolina Ritter², Caroline Goerck³, Fábio Gaviraghi⁴

No primeiro semestre de 2006 uma profissional/assistente social prestou assessoria junto à Incubadora de Economia Solidária da UNIJUÍ. Este trabalho tinha como intencionalidade fortalecer bem como aportar subsídios a dois empreendimentos, que já vinham sendo assessorados pela Incubadora – localizados nos municípios de Ijuí e Santo Ângelo. Esse processo de trabalho desenvolvido pela assistente social foi acompanhado por quatro estudantes que estavam realizando o seu segundo estágio pelo Curso de Serviço Social da Unijuí. Participaram também do processo de assessoria, juntamente com o Serviço Social, duas sociólogas que foram de fundamental contribuição ao trabalho desenvolvido. O Serviço Social teve como objetivos no processo de assessoramento na incubadora as seguintes proposições: atender as demandas (prioridades) da incubadora, conciliando com o trabalho profissional do Serviço Social; fortalecer os empreendimentos e a autonomia dos trabalhadores, enquanto coletivo; articular e encaminhar os trabalhadores às políticas públicas existentes nos seus respectivos municípios (Estado); promover a participação dos trabalhadores visando a autogestão dos empreendimentos coletivos; proporcionar o processo de conscientização, por meio de reflexões acerca da realidade vivenciada pelos trabalhadores (de modo com que os trabalhadores compreendessem o que a equipe da Incubadora se propunha a desenvolver); proporcionar reflexões e esclarecimento acerca dos Princípios do Cooperativismo; incentivar a qualificação profissional (estudo, cursos, palestras) e a participação dos associados junto a fóruns, feiras de representação da Economia Popular Solidária; promover a consciência popular e ecológica (significado do trabalho realizado por eles junto à sociedade e ao meio ambiente). A materialização destes objetivos pelo Serviço Social tinha como finalidade contribuir ao processo de auto-gestão das experiências coletivas, visando a descentralização das decisões, a participação dos sujeitos, e que estes últimos, obtivessem uma maior autonomia diante dos seus processos de trabalho. Para contemplar estes objetivos da assessoria, o Serviço Social (assistente social e quatro estagiários de Serviço Social da UNIJUÍ, acompanhados por duas sociólogas) utilizou a seguinte instrumentalidade: encaminhamento dos trabalhadores às políticas sociais públicas, reuniões, oficinas com dinâmicas de grupo, entrevistas, estudos sociais, diagnóstico, visitas domiciliares, análise de conjuntura, entre outras. Todas as atividades desenvolvidas pelo Serviço Social eram planejadas com antecedência, com vistas a garantir que os estagiários de Serviço Social exercitassem desde o planejamento, o desenvolvimento das atividades, até a avaliação do processo de trabalho desenvolvido pelo Serviço Social na Incubadora – aspecto este fundamental à qualidade de formação profissional. Por meio das entrevistas realizadas e a aplicação de questionário nas duas associações assessoradas pelo Serviço Social, elaborou-se um diagnóstico. Este diagnóstico tinha como finalidade dar visibilidade a realidade sócio-econômica vivenciada pelos trabalhadores destes empreendimentos coletivos. Por intermédio deste diagnóstico foram elaboradas reuniões, oficinas e realizados os



encaminhamentos às políticas sociais públicas. A equipe do Serviço Social por intermédio deste diagnóstico encaminhou todos os trabalhadores, que eram enquadrados nos critérios das políticas públicas, às respectivas secretarias municipais de Assistência Social dos dois municípios. Foram efetivados os cadastros únicos dos sujeitos e os encaminhados aos demais programas sociais. O estágio de Serviço Social proporcionado pela Incubadora teve como intencionalidade fazer com que os estudantes apreendessem o processo de trabalho do assistente social, por meio de exercícios teórico-práticos e leituras direcionadas, relacionando com referencial teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo, servindo como laboratório de aprendizagem profissional. Segundo a Lei de Regulamentação da Profissão nº 8.662/93 (do Serviço Social) só podem ser realizados estágios curriculares de Serviço Social, se os mesmos forem desenvolvidos por meio de supervisão direta de um assistente social. Indo ao encontro da Lei de Regulamentação do Serviço Social, no Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social da UNIJUÍ consta que os estágios curriculares em Serviço Social só poderão ser realizados se forem supervisionados por um assistente social, sendo uma atividade obrigatória e com supervisão acadêmica e profissional sistemática. Neste sentido, visando a qualidade da formação profissional destes estudantes, os mesmos acompanharam e participaram de todas as etapas e atividades realizadas pelo Serviço Social na Incubadora. Os estagiários de Serviço Social foram colaboradores para o fortalecimento dos empreendimentos de Economia Solidária, estabelecendo uma relação entre o projeto ético-político da profissão e o referencial teórico-metodológico que respalda o processo de trabalho do assistente social, bem como os relacionados com os instrumentais que foram utilizados pelo Serviço Social. O processo de Supervisão de campo foi realizado pelo acompanhamento direto da assistente social, bem como interligado com uma equipe interdisciplinar já existente na Incubadora. No término da assessoria foi realizado um processo de avaliação do Serviço Social juntamente com a coordenação da Incubadora, em que se buscou fazer um resgate do trabalho do Serviço Social realizado no primeiro semestre de 2006. Pode-se referir que por meio deste trabalho buscou-se fazer uma aproximação entre os empreendimentos que constituem a Economia Popular Solidária ao trabalho profissional dos assistentes sociais, que pode ampliar sua atuação junto a essas experiências de geração de trabalho e renda. O assistente social pode contribuir juntamente com as demais áreas de saber com os processos sociais, nas cooperativas e associações, que constituem a Economia Solidária. Esses empreendimentos coletivos comumente são suscitados pelos sujeitos como uma das alternativas de gerar trabalho e renda, diante das manifestações da questão social – matéria-prima de trabalho dos assistentes sociais. Constata-se que o Serviço Social tem algum caminho para se aprimorar e desenvolver seu trabalho, entretanto, para uma primeira experiência, tentou-se realizar o que era possível e viável para aquele momento, primeiro semestre de 2006. Salienta-se a importância de um assistente social aos estagiários de Serviço Social para assegurar a formação profissional com competência e ética, aspecto este que somente os cursos de graduação com qualidade e seriedade garantem aos seus estudantes.



- 1 Relato de Experiência
- 2 Estagiária de Serviço Social
- 3 Docente da Unijuí e Assistente Social
- 4 Estagiário de Serviço Social